



**NOSSOS BONS DESEJOS**

A todos os agentes de Pastoral  
da Diocese de Nova Iguaçu,  
que durante vinte e cinco anos  
têm colaborado  
com orações, sacrifícios e atuação  
para transmitir a Esperança  
de um novo céu e de uma nova terra  
— nos quais mora a justiça,  
segundo a promessa de Deus —,  
a todo o Povo  
da querida e sofrida Baixada Fluminense,  
a todos os irmãos e irmãs de perto e de longe  
desejam

**FELIZ NATAL, 1991  
FELIZ ANO NOVO 1992.**

Seus irmãos profundamente gratos:

Adriano, bispo diocesano  
P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral  
P. Luís Costanzo Bruno, coord. da Past. e provigário-geral  
P. Mateus Vivalda, provigário-geral  
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

**NATAL — MENSAGEM DE PAZ**

*Adriano, bispo diocesano*

Deveríamos esquecer as tradições do Natal que, no correr do tempo e dos interesses consumistas, foram-se introduzindo e, aos poucos, abafando o mistério do Nascimento de Jesus, o Filho de Deus. Papai Noel e árvore de Natal, revéillons e festas natalinas, presentes e excursões, sabe Deus o que a fantasia dos Povos civilizados soube criar e explorar às custas do espírito de Natal.

Em tal situação, perguntamos o que é, em si, a festa do Natal e muita gente fica perplexa porque a coisa está mais do que clara nas luzes, nas comemorações sociais, nos divertimentos etc. etc. Mas se continuarmos perguntando: Natal, nascimento de quem? Pode ser que muita gente se lembre que foi Jesus que nasceu. Pode ser que muitos nem saibam.

E nós cristãos? e nós católicos?  
Sucede que pelos recenseamentos passados cerca de oitenta por cento de nosso Povo se declaram ca-

tólicos. Uma porcentagem notável se confessa pertencente a alguma Igreja evangélica.

Talvez possamos assim dizer que a maioria de nosso Povo perdeu a noção do Natal, no seu sentido profundo e singular! Nunca saberemos ao certo!

Temos de recordar. Temos de avivar em nós o mistério do Natal.

Em data que não podemos precisar com exatidão, mas que é verdadeira e histórica — o evangelista S. Lucas nos oferece alguns dados — aconteceu o fato máximo da história da humanidade e da história da salvação. Paulo assim resume o acontecimento no contexto do plano de Amor de Deus: "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: *Abba*, Pai querido. Portanto, você não é mais escravo, mas

filho; e se você é filho, é também herdeiro por Deus" (Gl 4,4-7).

Vivemos tempos difíceis. Nós no Brasil passamos por grandes dificuldades econômicas. O mundo inteiro vive uma atmosfera intensa de secularização e de materialismo que chega também necessariamente à nossa Pátria. Junta-se à crise econômica ainda também e mais intensa uma crise moral que primeiro atinge as elites, mas das elites, na sua capacidade de influência, atinge todas as camadas do Povo. Em todo o mundo, de maneira diversa, vivemos a crise da Paz: crise da Paz nos corações e por isto também nas diversas sociedades, nos diversos países. Aí estão os acontecimentos atuais das guerras no Oriente, na Iugoslávia, a tentativa de independência política de vários países, como, por exemplo, na União Soviética. Em nossa Pátria assistimos, mais ou menos impotentes, às cenas repetidas de violência em todas as camadas da sociedade, não apenas a violência que derrama sangue, mas violação constante, crô-

nica e mesmo cínica, de todos os direitos humanos e civis. Leis formidáveis, justas, avançadas — de um lado. Mas de outro lado a não observância dessas mesmas leis bonitas quando se trata do Povão. O descrédito de nosso País no estrangeiro não provém somente do descalabro econômico, mas sobretudo da falta de seriedade moral, da corrupção generalizada nas camadas elitárias, das mordomias escandalosas.

Poderíamos ir longe.

O Natal de Jesus Cristo é a certeza da libertação, segundo a palavra de S. Paulo. A celebração do Natal todos os anos, para nós cristãos, é a renovação da Esperança de dias melhores, é a Esperança da Paz. Não de uma Paz que é ausência de guerra e de violência, mas de uma Paz que, segundo a Bíblia Sagrada, é o resumo e o conteúdo da verdadeira e definitiva felicidade. Como nosso coração deseja. Neste sentido desejo a todos os irmãos e irmãs da Baixada Fluminense um feliz Natal, a Paz de Jesus Cristo.

## VINTE E CINCO ANOS DEPOIS

*Adriano, bispo diocesano*

Em 18 de agosto de 1966 escrevia-me o Núncio de então Mons. Sebastião Baggio, comunicando minha escolha para bispo diocesano de Nova Iguaçu. Eu era bispo-auxiliar na Bahia. Em 29 de agosto Paulo VI efetuava a nomeação. Em 9 de setembro era publicada a notícia oficial. Em 4 de novembro eu deixava a Bahia e em 6 de novembro de 1966, num domingo quente, que durante a S. Missa desabou um aguaceiro tropical, eu tinha a alegria de tomar posse como terceiro bispo de Nova Iguaçu.

Decorreram vinte e cinco anos. Quando visitei o Núncio Apostólico em setembro daquele ano para tratar de assuntos particulares da diocese, ouvi de Dom Sebastião Baggio a palavra clara: "O senhor vai para a diocese mais difícil do Brasil". E deteve-se em contar os problemas que amarguraram a vida do primeiro bispo Dom Walmor Wichrowski e criaram dificuldades para o segundo bispo Dom Honorato Piazeria S.C.J. O administrador apostólico que sucedera a Dom Honorato e preparara a vinda do terceiro bispo, Dom José Gonçalves da Costa CSSR, então bispo-auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos, me escrevia diversas cartas sobre as dificuldades existentes mas sempre acentuava que o povo era bom, religioso, ordeiro, muito em contraste com o povo de Duque de Caxias. Alcançaram-me muitas outras informações. Recebi muitos pêsames, muitos parabéns misturados com pêsames, raros parabéns sem pêsames.

Que pensava eu diante de tantas informações negativas?

Por temperamento sou otimista. Procuo ver os aspectos bons das pessoas e dos fatos. Se escutava tantas notícias desagradáveis sobre a Baixada Fluminense, confesso que não me deixei impressionar. Nem de longe. Confiava na graça do Espírito Santo. Confiava na bondade das pessoas. Confiava assim no futuro. Por isto mesmo convém lembrar, vinte e cinco anos depois, duas expressões minhas, dois enunciados que demonstravam já no primeiro dia meus sentimentos profundos em face de um futuro episcopado na Baixada Fluminense.

Várias vezes, declarei então que em Nova Iguaçu eu seria feliz, que em Nova Iguaçu eu encontraria o meu campo ideal de trabalho pastoral. E numa segunda afirmativa ousada, da ousadia do amor, eu exprimia um desejo: "Já agora eu peço a Deus a graça de ficar em Nova Iguaçu até a minha morte".

Vinte e cinco anos depois, como estão esses bons propósitos do Amor que me ligaram desde o primeiro dia ao Povo da Baixada Fluminense?

Em primeiro lugar, nunca me passou pela cabeça, por um segundo sequer, afastar-me de Nova Iguaçu. Por maiores que fossem as dificuldades de percurso pastoral, sempre me senti profundamente enraizado na terra boa e santa da Baixada. Por ocasião do seqüestro (setembro de 76) o Núncio me perguntou várias vezes se eu não queria assumir outra diocese. Minha resposta foi: "Senhor Núncio, o meu lugar é na Baixada". De fato tenho repetido, muitas vezes, nestes vinte e cinco anos de episcopado em Nova Iguaçu, que eu sou um bispo feliz, que aqui encontrei minha realização como pessoa humana, como franciscano, como padre e como bispo.

Daí para a segunda afirmação pouco dista: continuo firme no pedido ao Pai de morrer na Baixada Fluminense ou, se acaso a morte me surpreendesse noutra lugar, gostaria que, no momento oportuno, me trouxessem para repousar, para sempre, junto ao Povo querido e sofrido da nossa querida e sofrida Baixada Fluminense. Vinte e cinco anos só fizeram confirmar as intuições do primeiro dia. Vinte e cinco anos de episcopado, nem sempre fácil, me confirmaram no Amor ao Povo de Deus, no Amor à Baixada Fluminense.

Meus sentimentos, vinte e cinco anos depois, só podem ser de agradecimento ao Pai, de louvor ao Pai, de fidelidade ao Pai. Vinte e cinco anos depois — uma geração — tenho de agradecer a meus irmãos e irmãs, conhecidos e desconhecidos, padres, religiosos e leigos o muito que me deram de alegria, de conforto, de colaboração, de entusiasmo, de lealdade, de sorte que hoje me é possível reafirmar: "Aqui eu sou feliz". Como cristão. Como padre. Como franciscano. Como bispo. Como pessoa humana.

## CÚRIA DIOCESANA

**Com. 23/91 — Morte do P. José Fernandez Coujil (19-11-91)** — Às 16:00 h de terça-feira dia 19 de novembro de 1991 faleceu repentinamente nosso irmão P. José Fernandez Coujil, pároco de N. Sra. de Fátima, Queimados, quando, na secretaria paroquial, atendia a uma senhora. Estava doente do coração há muitos anos. Ainda este ano passou férias na terra natal. Voltou um pouco melhor. Mas como não se poupava no atendimento ao Povo — fez questão, por exemplo, de acompanhar o irmão bispo em todos os momentos da visita pastoral em sua paróquia (16/18-08-91) —, Deus o levou em meio de seu trabalho pastoral. No dia 20, às 15:00 h, Dom Adriano e uns trinta padres da nossa diocese e de fora concelebraram a Santa Missa de corpo presente, com a igreja totalmente cheia. Depois da S. Missa saiu o enterro para o cemitério municipal de Queimados onde foi sepultado. Acompanhou o caixão uma grande multidão de paroquianos e amigos. — O P. José Fernandez Coujil nasceu em Orense, Galiza, Espanha, em 26 de agosto de 1921, tinha assim setenta anos completos. Foi ordenado padre em 22 de março de 1947. Dos seus 44 anos de sacerdócio dedicou quase 25 à paróquia de Fátima. Foi durante alguns anos membro da Ordem de N. Sra. das Mercês. Em janeiro de 1967 foi apresentado a Dom Adriano pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, que o recomendava muito como padre dedicado e piedoso. O P. José foi o primeiro padre que Dom Adriano aceitou na diocese. Confiou-lhe a paróquia recém-criada de N. Sra. de Fátima, de Queimados, onde o P. José permaneceu, humilde e zeloso, até a morte por quase vinte e cinco anos de paroquiano. Fez diversas obras na área da matriz, construiu diversas capelas e incentivou a formação de várias comunidades. Apesar de certas dificuldades de comunicação, era muito querido de seus paroquianos. Nossa diocese agradece a Deus o bom exemplo e a dedicação do P. José.

**Com. 24/91 — Doença do bispo diocesano** — Desde abril Dom Adriano tem estado doente. Primeiro dor ciática. Depois um deslocamento na coluna. Apesar do tratamento feito aqui sob a orientação de seu médico Dr. Hélio Ciani Martins e do tratamento pelo método de Kneip, em Bad Wörishofen (Alemanha) — este financiado por Mons. Herbert Michel, Colônia, amigo de Dom Adriano — as melhoras foram poucas. Por determinação médica o irmão bispo passou oito semanas de repouso absoluto, em casa. Por isto entregou as crismas programadas ao vigário-geral P. Renato Stormacq CICM e suspende praticamente todos os compromissos pastorais. Em fevereiro nosso bispo espera voltar a suas atividades. Dom Adriano pede as orações de todos.

**Com. 25/91 — Visita do arcebispo de Paderborn (05-09/12-91)** — Em princípios de dezembro visitou nossa diocese o arcebispo Mons. Johannes-Joachim Degenhardt acompanhado do seu vigário-geral Mons. Bruno Kresing, de Paderborn, Alemanha. Mons. Degenhardt é amigo de Dom Adriano desde o Sínodo dos Bispos de 1977, sobre a catequese. Desde então tornou-se também um dos nossos grandes benfeitores. Colaborou assim para a construção do Seminário, da Casa de Oração, do Nosso Lar, da Casa Betânia etc., para a rea-

lização da Universidade Popular no seu primeiro ano. Sempre acompanhados por Dom Adriano ou pelas boas irmãs do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), onde ficaram hospedados, nossos visitantes percorreram a diocese, alguns pontos pitorescos do Rio e foram a Aparecida do Norte para conhecer o Santuário Nacional e para Guaratinguetá para visitar a obra de recuperação de drogados dirigida por Fr. Hans Appel, franciscano, originário da arquidiocese de Paderborn. No dia 9 de dezembro nossos visitantes viajaram para o Equador onde mantêm um projeto pastoral.

**Com. 26/91 — Dia Mundial da Paz (01-01-92)** — Como em todo primeiro de janeiro — há 25 anos, desde o Papa Paulo VI —, nossa Igreja celebra o Dia Mundial da Paz. Se terminou, felizmente, a tensão prolongada entre os Estados Unidos e a União Soviética, nem por isto se pode ainda falar de Paz no mundo. Estouram guerras em várias partes do mundo. Pensemos no Oriente Próximo, nas tensões de Israel com seus vizinhos. Pensemos no Povo mártir do Líbano. Pensemos na Iugoslávia e no sofrimento da Croácia e da Eslovênia. A Paz continua sendo uma utopia. No dia 1º de janeiro seja mencionado o Dia de Orações pela Paz, faça-se a pregação sobre o mesmo tema, em todas as Santas Missas e, na medida do possível, leiam-se em público ou em particular alguns trechos da Mensagem do Papa João Paulo II sobre o Dia da Paz de 1992: "Os crentes unidos na construção da Paz". Tratando-se de um assunto tão importante e atual, não devemos esquecer a força da oração.

**Com. 27/91 — Férias de janeiro** — Como é de praxe, faz alguns anos, cessam no mês de janeiro as atividades pastorais extraordinárias. O Conselho Presbiteral reúne-se somente em 11 de fevereiro; o Conselho Pastoral, na primeira terça-feira de fevereiro, dia 4. — Aos padres que vão sair da diocese por motivo de férias o bispo diocesano pede que deixem na cúria seus endereços, para alguma eventualidade. A todos o irmão bispo deseja boas férias e um merecido repouso que seja útil aos desafios do próximo ano pastoral. — Nova Iguaçu, Catedral de Santo Antônio, 20 de dezembro de 1991. P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral.

## CRÔNICA

21-11 — Reunião do GT sobre o funcionamento da Universidade Popular no próximo ano de 1992.

26-11 — Reunião do Conselho Presbiteral. Por ordem médica Dom Adriano começa um período de repouso absoluto.

27-11 — O dr. Lourival Ribeiro visita o bispo no Parque Flora.

03-12 — Chegam ao Rio Dom Johannes-Joachim Degenhardt, arcebispo de Paderborn, com o vigário-geral Mons. Bruno Kresing. No aeroporto esperam-nos Dom José Gonçalves CSSR, arcebispo emérito de Niterói, Dom Karl-Joseph Romer, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, e Dom Adriano. Visitam primeiro Niterói.

04-12 — Vêm visitar Nova Iguaçu os hóspedes de Paderborn. Ficam hospedados no Instituto de Educação Santo Antônio (IESA).

05-12 — Reunião, em Duque de Caxias, sobre a violência e os Direitos Humanos, com participação também de representantes da diocese de Nova Iguaçu. — Nossos hóspedes visitam demoradamente o Seminário Diocesano Paulo VI e a Catedral.

06-12 — Dom Johannes-Joachim Degenhardt e Mons. Kresing, acompanhados de Dom Adriano, visitam as obras do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, a Caritas Diocesana, tomando conhecimento das atividades sociais da Caritas, e o Centro Diocesano de Pastoral. Na parte da tarde visitam o Centro de Formação, a Casa de Oração Frei Jordão Mai, o Mosteiro das Clarissas, a Casa Betânia e a residência do bispo no Parque Flora.

07-12 — Com o bispo diocesano nossos hóspedes Degenhardt e Kresing viajam para Aparecida do Norte, onde visitam a Basílica Nacional de N. Sra. Aparecida. Depois vão a Guaratinguetá conhecer as obras sociais de Fr. Hans Appel, franciscano originário da arquidiocese de Paderborn, que mantém um centro de recuperação de rapazes e moças viciados em drogas e um centro de acolhimento para jovens vítimas de aids. Todos voltaram bem impressionados com os trabalhos executados e com a organização das obras sociais que se mantêm quase exclusivamente com recursos gerados na própria instituição (fabricação de picolés, de caixas de

papelão, de água sanitária, de recipientes de plástico, de trabalhos agrícolas, fábrica de teços etc.). — Voltamos a Nova Iguaçu pela meia-noite.

08-12 — Solenidade da Imaculada Conceição. Nossos visitantes, acompanhados da Irmã Alcântara, visitam alguns pontos pitorescos do Rio de Janeiro.

09-12 — Mons. Degenhardt e Mons. Kresing viajam para Bogotá e depois para o Equador onde a arquidiocese de Paderborn executa alguns projetos sociais. Entre nós visitaram diversas obras que, em parte, foram financiadas por Paderborn. Foi Mons. Degenhardt também quem financiou as despesas do primeiro ano da Universidade Popular.

13-12 — A equipe do Seminário Paulo VI visita o bispo diocesano.

**Encerramento deste número: 20-12-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Rua Capitão Chaves, 60 — 26220 Nova Iguaçu (ou: Caixa Postal 77285), 26001 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943.**

**CALENDÁRIO PASTORAL  
DEZEMBRO DE 1991**

03 r(09h00) Cons. Past. CENFOR  
06/08 Planj. Cursilhos, NLar  
10 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL

13 r(19h30) RPast. 1, Cat.  
13/15 Retiro Coord. PJuv, COr.  
17 r(09h00) Mensal do Clero, COr.  
r(20h00) RPast. 2  
24 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL  
25 NATAL

**CALENDÁRIO SOCIAL  
DEZEMBRO DE 1991**

01 n(1928) Nera Laleman IMO, Sta. Eug.  
03 n(1913) João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedr.  
n(1961) José Adilson Pontes MSC, cSTAg-Mar.  
04 n(1951) Maria Rosa Braga da Silva MSSp, MCouto  
n( ) José Damião de Oliveira, mCPast.  
06 m(1965) Mons. João Müsch, pNI durante mais de 30 anos  
07 n(1916) M. Benvenuta Ruber FB, IESA  
n(1959) Rosa Maria da Paz OSCI, Most.  
n(1938) Teodoro Revilla Itliong CICM, pR dos Ventos  
08 v(1943) Rogério Teixeira de Carvalho FSA, Parac.  
v(1969) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga  
o(1990) Obertal Xavier Ribeiro, cCal + S.Elias  
o(1990) Alcides Alves da Silva, adm. par. Cab.  
09 o(1984) Bruno Sturari PSSC, cSMaria  
11 v(1982) Terezinha L. da Silva MJC, B. Areia  
o(1977) Deolindo de Almeida Tenorio CRL, pN Mesq.  
12 v(1985) Antônia Raimunda Bernardes MJC, B. Areia  
13 n(1947) Deolindo de Almeida Tenorio CRL, pN Mesq.

15 n(1951) Helena Barrese MJC, PQ. Santiago  
16 v(1981) Tereza de Maria Imaculada OSCI, Most.  
18 o(1938) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Arceb. Em. de Niterói  
n(1957) Jorge Antônio Paim dos Santos, pBRoxo/Seb.  
o(1984) Jorge Antônio Paim dos Santos, pBRoxo/Seb.  
m(1984) Côn. Lauro de Souza Fraga, Cat.  
19 o(1981) Mario Luiz Menezes Gonçalves, PL.  
n(1934) Angela Stockner ICScR, T.  
20 o(1958) Pedro Alexandro Sobrinho, pFát/S. Jorge  
21 n(1938) Matteo Vivalda CEIAL, pH.  
22 o(1957) Elpidio Chilanti OFMCap, pS. Fam. Posse  
23 o(1945) D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de Nlg. — Pto Alegre  
26 n( ) Pier Giorgio de Oliveira, mCPast.  
n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, pQueim/Conc.  
n(1963) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEd. Pass.  
o(1943) Maurício Vian, pJ.  
27 v(1977) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI, Most.  
28 o(1975) Valdir de Oliveira, pRSobr.  
m(1984) P. Antônio Cugliano, pP por mais de 40 anos  
29 n(1929) Elpidio Chilanti OFMCap, PS Fam-Posse